

PEDAGOGIA DO TRANSTEATRO: uma abordagem com viés na Pedagogia da Performance.

REIS, Joaquim Pires dos¹

SILVA, Vânia Adriana Pereira Costa e²

Resumo

Tem sido objeto de pesquisa no campo educacional o surgimento das pedagogias da Era Moderna. Partindo deste princípio, este artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa e descritiva sobre a Pedagogia do Transteatro e a Pedagogia da Performance. Esta análise tem como objetivo geral apontar características semelhantes entre as duas pedagogias e descrevê-las. Agora, os objetivos específicos que deram base ao objetivo geral foram uma leitura minuciosa e descritiva e um quadro comparativo das Pedagogias. A metodologia utilizada foi a abordagem bibliográfica pela qual foi possível identificar peculiaridades das mesmas. Conclui-se que apesar da Pedagogia do Transteatro possuir características semelhante a Pedagogia da Performance, ela possui uma linguagem própria que está sendo analisada nos vários segmentos da educação, aberta a novas interferências no processo de ensino aprendizagem, advindo das experiências em andamento.

Palavras-chave: Pedagogia do Transteatro; Pedagogia da Performance; Arte e Educação.

Pedagogia do Transteatro

O intento nesta pesquisa é apontar situações históricas e teórico-metodológicas da Pedagogia do Transteatro e da Pedagogia da Performance bem como as características que permitem enfatizar que a primeira segue um viés da segunda, entretanto, tem uma linguagem própria.

A Pedagogia do Transteatro foi estudada e vivenciada com os alunos de graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de São João Del Rei, a pesquisa é advinda do Programa de Pós Graduação em Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidades (PIPAUS) na mesma instituição de ensino superior, concluída no ano de 2018.

O termo Transteatro foi colocado em evidência no ano 2018 ao mesmo tempo pelos pesquisadores argentinos Adame e Núñez (2018) e o pesquisador brasileiro REIS (2018), os pesquisadores tiveram conhecimento de ambas as pesquisas quando elas já estavam prontas. Enquanto os primeiros usaram esta nomenclatura para experiências das artes integradas pelo

¹ Mestrado em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela UFSJ; Especialização em Arte e Educação pela PUC/MG; Graduação em Artes Cênicas pela UFOP. Professor de Arte nas Redes Municipais de Betim e Contagem. Email: tempobomhoje@hotmail.com

² Especialização em Trabalhos Pedagógicos pela ULBRA; Graduação em Pedagogia pela UNINTER. Psicopedagoga na Rede de Igarapé e Pedagoga na rede de Betim. Email: vaniaadriana33@yahoo.com.br

teatro, o segundo foi além das vivências das artes integradas, pensou no transitar dos atores entre os personagens para entender o *status* social das figuras cênicas e adquirir um conhecimento do todo. Lincou arte com educação voltada para a formação ética do sujeito sem perder a linguagem estética das artes.

A Pedagogia do Transteatro procura construir na coletividade escolar a habilidade que os alunos

atores de um grupo teatral têm ao interagir, encenar, vivenciar, transitar pelos vários personagens de uma peça teatral, buscando o entendimento e a contextualização das ações cênicas com a realidade. O ator vai além do personagem, do texto, do seu pensamento e chega à realidade do cotidiano político e econômico da sociedade. Ele percebe que existem diferentes interpretações sobre uma mesma atitude humana e que os fatos do texto ou da realidade do dia a dia não podem ser reduzidos a uma única interpretação. Ou seja, a abordagem busca uma visão geral do que é importante para encenar uma peça didática. Dessa confrontação das figuras cênicas do texto com as da realidade pública da sociedade, da opinião de cada intérprete, da personagem com a do ator, emerge uma nova visão sobre dos acontecimentos da peça e da vida real, aberta a novas opiniões, debates e sínteses. (REIS, 2018, p.8)

A Pedagogia do Transteatro está preocupada com a estética e com a ética na formação do ensino aprendizagem e segue as etapas, que não são rígidas e se mesclam no decorrer do processo da experiência.

1ª etapa: Divisão dos grupos com os alunos. As temáticas foram sendo selecionadas pelos próprios alunos e cada discente se encaixava no grupo que a problemática lhe chamava atenção. Não deve ser cobrado destes estudantes uma postura rígida na escolha, o importante é estar contido no projeto, em algum momento este aluno deve cativado pelo processo, ou talvez, somente no futuro este aluno de uma certa forma será tocado por esta experiência.

2ª etapa: Termo de consentimento livre e esclarecido e encaminhado para a gestão pedagógica e por consequência a família do aluno. Este termo precisa dar permissão para o uso do celular nas aulas de teatro, autorizar a gravação em vídeo, fotos, veiculação das imagens, depoimento destes estudantes em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, sem qualquer tipo de remuneração.

3ª etapa: Criação de um grupo no *WhatsApp* para postar os exercícios dos alunos, as produções artísticas e para o fomento da reflexão estética e ética do Transteatro. Usa-se o distanciamento proporcionado pelo *WhatsApp* para avaliar os exercícios realizados pelos alunos, permitindo que a avaliação seja como afirma Spolin (2015) o aluno ator é sujeito da sua avaliação. Para tal, nas aulas de teatro, o aluno registra as atividades teatrais em fotos e vídeos e compartilha no grupo do *WhatsApp*, para os alunos analisarem os exercícios de maneira crítica construtiva. Os mesmos são orientados pelo método da avaliação exposta por Spolin (2015) o foco não é aprovar ou desaprovar a estética do teatro, mas se o objetivo foi alcançado e que não existe certo ou errado, mas uma forma diferente de executar uma atividade. Considera-se também que o progresso do aprendiz precisa ser avaliado pela ótica do aluno e, não somente do professor.

4ª etapa: Os alunos escolhem a temática para ser problematizada em cada equipe. Nesta etapa aprendem fazer escolha em grupo, expor sua opinião e ouvir a do colega sem imposição de ideias. O projeto tem como ponto de partida a problematização de uma temática escolhida pelo grupo, para ser analisada com apoio das linguagens artísticas com a finalidade de apontar conclusões abertas a novas interferências. A problemática da pesquisa quando parte do interesse de cada indivíduo, a subjetividade é valorizada. O aluno se percebe como foco da formação, construtor dela e multiplicador do objeto de pesquisa em suas práticas escolares. A temática deve ser escolhida em consenso com os participantes, que deve opinar, recuar, ceder, ter uma contestação acalorada, enfim, agir de maneira ativa no processo da escolha. Neste debate, o que deve ficar claro, que a temática é o início de uma reflexão coletiva que perpassa pelo viés do entendimento da relação aluno objeto de estudo e não para servir de desabafos e críticas sem buscas de resoluções plausíveis ao sucesso.

5º Passo: Debater a temática usando recorte de jornal e vídeos postados no *WhatsApp*. Aprendem a direcionar a pesquisa buscando os vários olhares em um mesmo assunto. O celular com seus meios de comunicação pela internet é uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) de uso popular e apreciado pelos alunos. De acordo com Rodrigues (2015) O *WhatsApp* se tornou popular entre os estudantes para compartilhar situações do cotidiano. Este dispositivo móvel, resultado da era chamada sociedade da informação, com o recurso do *WhatsApp*, promove aprendizagens significativas em alunos ávidos por tecnologias. O mesmo é visto como uma importante aposta, pois tem facilitado a interação entre grupos de alunos e professores,

além de estar conseguindo trazer recursos e conteúdos originais para as salas de aula (RODRIGUES, 2015, p.13). A relevância do estudo desta proposta é a possibilidade de criar meios que facilitam a aproximação do sujeito aluno do objeto de estudo teatral e de trazer contribuições para o uso *WhatsApp* como ferramenta de avaliação pedagógica. Como afirma Kaieski; Grings; Fetter (2015) a nova geração de discentes, considerados nativos digitais, um novo formato de ensino, adequado às demandas dos discentes, se faz necessário. Um dos pilares dessa nova geração é a utilização fluente das TICs.

6º Passo: Manifestar sua opinião referente a temática pela arte dos desenhos, expressão corporal e da música. Além de aprenderem a linguagem específica de cada eixo da arte, compreenderam que pela arte se podem manifestar opiniões, críticas construtivas. As artes integradas tendo o Transteatro como eixo que agrega as outras artes e a temática escolhida como o elo entre os eixos artísticos. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum de Arte, Ensino Fundamental (BNCC, 2019, p.8) cada uma das quatro linguagens do componente curricular - Artes visuais, Dança, Música e Teatro - constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados, as artes integradas explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

O Transteatro em consonância com a BNCC é compreendido neste projeto como uma forma de trabalhar com os alunos de maneira a propor um tema com abordagens em diferentes áreas da arte. Compreender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber. Algo que vá além da justaposição de saberes e, ao mesmo tempo, evita a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades. A vivência que se propõe visa enveredar pela pesquisa colaborativa no fomento das investigações estética e ética do sujeito e pela fenomenologia da arte na educação. Arte e a cultura educacional são percebidas pela transversalidade que impulsiona para o conhecimento artístico e crítico das atitudes do homem perante a sociedade. O prefixo trans neste projeto visa aproximar e entrelaçar as artes com o fenômeno educacional. Um elemento de hibridação que une, vai além e transformar o ensino aprendido da arte na educação.

7º Passo: Compreender e Vivenciar a estética da linguagem teatral. A diferença entre improvisar e interpretar, escrever roteiro, expressão corporal e vocal, percepção de espaço/tempo/pessoas. Os alunos vivenciam a linguagem do Transteatro em interação com as outras artes e adquirem a noção de palco, a diferença entre improvisar e interpretar, expressão corporal, dança e música, percepção de espaço/tempo e pessoas, jogos teatrais. Os exercícios são realizados de acordo com a temática em estudo, adaptados a realidade escolar.

8º Passo: Ao criar um roteiro cênico no grupo do *WhatsApp* em coletivo construíram seu conhecimento na literatura cênica. Com compreensão da linguagem teatral, o próximo passo é a criação coletiva de um roteiro cênico com foco na temática em estudo e a improvisação e a interpretação destes personagens. Cada aluno/ator vivencia todos os personagens do roteiro. Aprendem a perceber a temática pelos vários ângulos, de acordo com a posição que cada personagem ocupa na peça, criam diálogo pela arte.

9º Passo: Vivenciar todos os personagens do roteiro. Aprenderam assim a perceber a temática pelos vários ângulos, de acordo com a posição que cada personagem ocupava na peça, criaram exotopia pela arte.

Neste transitar pelos personagens de um texto que reflete o cotidiano de uma sociedade, o aluno vai se percebendo como está sua relação com a vida, com os colegas e em ações cênicas busca discutir e encontrar meios que fortalecem o vínculo entre o sujeito construtor da sua história do seu saber. Vínculo que valoriza cada envolvido no que ele tem de melhor nesta relação, que é inacabada, está sempre em mutação, e o ponto de partida da mudança começa no próprio indivíduo que está envolvido na relação da sala de aula.

O transitar pela interpretação das figuras dramáticas permite experimentar uma vivência multicultural dos personagens. Quando vivenciado de maneira didática, tem uma forte mensagem educacional. “É didático todo teatro que visa instruir seu público, convidando-o a refletir sobre um problema, a entender uma situação ou a adotar certa atitude moral ou política” (PAVIS, 1999, p. 386). A vivência que se propõe nesta experiência é aquela que perpassa pela arte/educação em busca do viés da transição entre saberes construídos, como forma de alcançar, aperfeiçoar, e vivenciar a educação estética e ética de um grupo de alunos.

10º Passo: Apresentação do roteiro. Vivenciaram a linguagem teatral e compreenderam que a síntese de uma temática perpassa pela pluralidade e abertas a novas interferências culturais. Com a multiplicidade de vivências dos personagens de uma peça que retrata a

realidade da sociedade, com a construção de uma síntese provisória, surge o momento da apresentação, que sofrerá influências dos olhares do espectador. O espectador se torna mais um coautor no processo, principalmente se ele for integrante do micro/macro universo educacional. A plateia é o novo integrante cênico ativo, que atua na construção do saber. Assim como no teatro do Oprimido de Boal, no Transteatro o espectador é coautor do debate, tem o direito de expor seu pensamento em ação no tablado. O teatro se torna um ensaio para as práxis do cotidiano, para a ação real.

Esta metamorfose da vida real para o palco e do palco para a vida real que pode voltar novamente para o palco e depois para a vida real, exige a ação com reflexão do docente pela lente da diversidade educacional. O aluno ao vivenciar esta metamorfose com práxis, tem a chance de se conscientizar da existência de um paradigma educacional que rege a sociedade, de ser resiliente a ele, e de buscar meios para equidade em sala de aula. Freire (2013) defendia a práxis pela dialogicidade, Boal (2013) pelo Sistema Coringa, neste trabalho, acredita-se no Transteatro.

11º Passo: A avaliação permeou todas as etapas, às vezes recorreram as atividades postadas no *WhatsApp* como base de defesa de tese. As avaliações levavam em conta se o objetivo do exercício foi alcançado ou não, o porquê do não e do sim. Para analisar o comportamento dos alunos foram observadas e registradas suas expressões físicas e verbais. A pesquisa foi realizada com a divisão palco e plateia. No final e início de cada aula foi feita uma avaliação coletiva sobre os comentários e os exercícios. Neste momento, colheu-se depoimento de como o Transteatro auxiliou no ensino aprendizagem do teatro e das temáticas. Das dificuldades e problemas enfrentados no projeto. Após a realização do projeto com seus registros foi feita uma avaliação do Transteatro de acordo com referenciais teóricos para dar sustentação científica e educacional ao projeto.

Pedagogia da Performance

A Pedagogia da Performance está em desenvolvimento no Brasil, com trabalhos incipientes, sendo assim, este campo de investigação permite uma discussão ampla com vários setores da educação, mas a ênfase será dada no que se tange a relação da performance educacional

com a arte, com a qual tem um vínculo strito. Melin (2008) realça que a noção de performance vem ganhando novos significados.

Um dos itens de grande valia nesta pedagogia são a subjetividade, a autonomia e o interesse do aluno. De acordo com (NASCIMENTO, 2014, p. 62) esta forma de educar “investe na inclusão da subjetividade na prática pedagógica, na exploração da autonomia, promovendo uma busca de realização, na exploração pessoal partindo do próprio interesse de cada indivíduo.”

A Pedagogia da Performance rica e vasta em conexões com várias disciplinas, entrelaça com a arte na perspectiva da vivência e formação de um aluno crítico, capaz de fazer transformações, mater um relação professor/aluno e aluno/professor na horizontal, com várias lentes para observar a vida, a escola como lugar da construção do sujeito, perceber as conclusões provisórias e sempre em construção, enfim, criar e recriar visões do mundo e sua posição nele.

O espaço comum a comunidade escolar que é diverso, múltiplo se torna ideal para construir o saber pelas várias lentes, pelas várias culturas que compõem o ambiente da instituição de ensino. O corpo e suas dimensões são levados em considerações na sua totalidade, o corpo fala o tempo todo pelas expressões físicas no espaço escolar.

Para MACHADO (2010) guerra de maçãs na hora do intervalo, é uma paisagem performativa que retrata as necessidades dos alunos que a praticam. Um alimento vira um artefato para brincar, a necessidade biológica sede espaço para a necessidade da diversão. Algo precisa ser revisto neste espaço educacional.

Neste espaço escolar, professor e alunos estão em constante mutação, vivenciando as suas narrativas como autores que coordenam suas histórias. “O professor performance percebe o tempo/espaço da aprendizagem do aluno e o auxilia na sua construção de caminhos prazerosos no ensino aprendido.” (NASCIMENTO, 2014, p. 68)

Esta mutação quando perpassa pela arte, envolvemos com a estética, com a sensibilidade, com a percepção da história, do tempo/espaço e da coletividade. A performance artística é descrita por Pavis (2008) como fazer um trabalho pela interação das artes e sem acabamento. O BNCC (2019) enfatiza a necessidade de os alunos vivenciarem as Artes integradas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Para FILHO (2013, p. 219) as emoções regem a vida estudantil, a performance do cotidiano do aluno “Ressignificar a educação, via performance poético-existencial de seus atores e personagens, é reconhecer nesses atos seu alto valor estético enervado em condições tão inusitadas que se tornam inalcançável pelo vocabulário da razão.”

Este valor estético enfatizado por Filho é uma das bases da Pedagogia do Transteatro. Ao fazer um quadro comparativo entre as características de ambas as pedagogias percebe-se que:

	Pedagogia do Transteatro	Pedagogia da Performance
Subjetividade	X	X
Conhecimento parte do sujeito	X	X
Transdisciplinar	X	X
Artes integradas	X	
*Ética	X	X
*Estética	X	X
Autonomia	X	X
O teatro como elo entre o aluno e o saber	X	
Corpo Fala	X	X
Relação professor aluno na horizontal	X	X
Experiência coletiva	X	X
Práxis social	X	X
Escola como local da construção do saber	X	X

* A ética e a estética podem fazer parte da Pedagogia da Performance, entretanto, são essenciais

na vivência da Pedagogia do Transteatro.

FIGURA 01 - Quadro compartilhado elaborado pelos autores

ANDRÉ (2017) enfatiza a performance com a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, contextualizando com a história da arte, na estética e no fazer apreciar nas ações artísticas performáticas, para descrever a performance na escola. Neste texto, percebemos o Transteatro com um viés, assim como a proposta triangular, na performance, mas com linguagem própria.

Partilhado de tais conceitos, ambas pedagogias percebem o aluno transdisciplinar, de formação híbrida, que tenha autonomia para envolver com o objeto de estudo. Que seja capaz de vivenciar exotopias, de debater temáticas e concluir sínteses plurais, flexíveis e abertas a novas interferências.

Considerações Finais

Apesar do Transteatro ter um viés na Pedagogia da Performance ela tem uma linguagem própria e estar sendo estudada nos vários segmentos da educação básica e superior, aberta a novas interferências no processo de ensino aprendizagem, advindo das experiências em andamento.

A Pedagogia do Transteatro é voltada para a formação ética e estética do aluno. A situação-problema identificada é que os alunos necessitam construir sua ética em alguns assuntos problematizados em sala e necessitam de uma pedagogia que os envolva de maneira prazerosa. Leva-se em consideração que a arte tem uma linguagem universal, trabalha com a sensibilidade e que os alunos adoram vivenciá-la.

Os alunos têm a oportunidade de escolher uma temática, analisá-la, apresentá-la de maneira cênica e crítica, de permitir que a plateia exponha seu pensamento, de dialogar transitando pelas várias opiniões, com respeito à diferença cultural, e, depois avaliar em conjunto o que aconteceu, permite aos participantes disporem de escolhas para manter relações com o saber.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Com as múltiplas construções do conhecimento oferecido, os discentes exercem o direito de aprender e participar do processo de construção do conhecimento.

Referências

- ADAME, Domingo; NÚÑEZ, Nicolas. *Transteatro: Entre, a través y más del Teatro*. Benos Aires, Argentina: Argus-a, 2018.
- ANDRÉ, Carminda Mendes. *O que pode a Performance na escola?* São Paulo: UEJMF, Departamento de Artes Cênicas
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido: e Outras Poéticas Políticas*. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum/Arte*. Brasília, 2019.
- FILHO, Aldo Victorio. *Enfretamentos contemporâneos no Ensino Formal das Artes: A cultura visual, o corpo e a arte*. Encontro Nacional Ecossistema Estético, Belém, Pará. UERJ, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50a Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.
- KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques A.; FETTER, Shirlei A. *Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do whatsapp*. UFRGS, dezembro.2015. *NovasTecnologiasnaEducação*. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/61411/36314>> Acesso em: 01 jun. 2018.
- MACHADO, M. *A criança é performance*. Revista Educação e Realidade. V. 35, n. 2, p. 115-137, maio/agosto. 2010.
- MELIM, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- NASCIMENTO, Fred. *Grupo Totem: formação do ator-performance como ação cultural*. In: SILVA. Igor de Almeida; CONSTÂNCIO; Rudimar (orgs). *Ação cultural: arte, educação e cultura*. Recife: SESC Pernambuco, 2014. P. 58-67.
- PEREIRA, Marcelo de Andrade (org.). *Performance e educação: (des) territorialização pedagógica*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Trad. J. Guinsbug e Maria Lúcia Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- REIS. Joaquim Pires dos. *Transteatro: Sustentabilidade do diálogo teatral como práxis*. 2018. 95 f. Qualificação (Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) Pós Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), Universidade Federal de São João Del Rei, SãoJoão Del Rei, 2018
- RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves. *O uso do celular como ferramenta pedagógica*. 2015. 36 f. Trabalho de conclusão de curso de especialização em Mídias da Educação, pelo



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RODRIGUES, Tereza. *A utilização do aplicativo whatsapp por professores em suas práticas pedagógicas*. UFPE, maio de 2015. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnológica Educação. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20aplicativo.pdf>> Acesso em: 28 junho. 2018.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. 6a Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.